

PAPO SOBRE IDADE E LOCAL PARA SER VOLUNTÁRIO NO ENSINO ESPÍRITA

Na casa que frequento há muitos evangelizadores nos ciclos infantis e

poucas crianças.

Tenho 23 anos e mesmo assim estava me preparando para trabalhar com crianças também.

O que aconteceu é que na mocidade e pré-mocidade há um evangelizador para cada ciclo.

Como a evangelizadora da pré-mocidade teve alguns problemas pessoais ela me pediu ajuda junto a ela no trabalho.

Surgiu um certo problema porque algumas pessoas disseram não ser possível alguém ir para a pré-mocidade sem antes evangelizar os pequeninos, outros disseram que como eu já trabalhava desenvolvendo estudos na casa, não tinha problema. Eu fiquei sem entender muito. Gostaria de perguntar a vocês se a tarefa de evangelizar necessita deste tipo de sequência e até que ponto um evangelizador deve ficar restrito a um ciclo sem querer trabalhar em outro?

Pois eu por exemplo na juventude trabalho com a música e algumas atividades extras, tenho um grande entrosamento com o grupo. Penso também que embora não trabalhe diretamente com a evangelização, estou sempre interagindo e conversando com todos eles.

Até que ponto se afastar de uma tarefa para outra pode trazer dificuldades para o grupo que já se atua.

Espero não ter embolado a cabeça de vocês...(Karina, participante sala Evangelize CVDEE).

Colocações feitas sobre a questão:

Karina, quanto à idade ou a sala para onde é destinado o Evangelizador o ideal é que o próprio Evangelizador conheça todas as turmas e idades e depois ele próprio se direcione aonde se sinta mais à vontade para trabalhar.

Não havendo, pois, uma regra de que se tem que começar com a idade x ou y ; o ideal é se conhecer o trabalho com todas as idades das menores à mocidade, para que o próprio Evangelizador identifique aonde ele poderá ser melhor aproveitado diante de sua própria facilidade para lidar com esta ou aquela

turma, mas não se forçar o voluntário evangelizador a ficar nesta ou naquela sala, porque deve se ter uma sequência.

Lembrando que a mocidade também é Evangelização Espírita e se é onde se sente mais á vontade e é onde pode desenvolver o melhor de si mesma para ajudar a orientar, não vejo qual o problema em não ter passado por outras turmas de Evangelização.

Eu, por exemplo, minha preferência é pelos pequeninos que é minha turma efetiva, no entanto, sempre que necessário, a gente substitui em outras turmas.

E esta flexibilidade é necessária também ao Evangelizador, por isto, além da boa vontade, o conhecimento da Doutrina Espírita e os cursos específicos e de apoio ao Evangelizador são importantes.

(Lu – equipe Evangelize CVDEE)